



GIL VICENTE

Semanario monarchico integralista

(Literario e Noticioso)

Orgão e propriedade da

Junta Municipal de Guimarães

Redac. e Adm.: AVENIDA DO COMERCIO



VISITAÇÃO

*Pardiez! siete arrepeiones
Me pegaron a la entrada
Mas yo di una puñada
A uno de los rascones
VAQUEIRO*

Diretor:

D. José Ferrão.

Adm. e Editor:

Domingos F. Guimarães.

Comp. e imp.: MINERVA RIBEIRO

Rua de Gil Vicente, 31 e 33—GUIMARAES

PRINCÍPIOS

O valor de uma ideia, não reside na grande ou pequena quantidade dos adeptos. Reside sim, e é esse o seu máximo valor, na concordância de princípios e orientações. A quantidade, as mais das vezes, para não dizermos quasi sempre, é um grande mal. É dela que resultam as rebeliões e os actos de feroz indisciplina. Por muito numeroso que seja um exercito—e quem diz exercito diz, tambem, um aglomerado ou núcleos (políticos, literarios, recreativos, ou corpos voluntarios em casos de luta)—tem fatalmente de sobrar quando não seja orientado por uma solida disciplina ou por um pensamento comum.

Assim acontece em todas as manifestações da nossa vida. A concordância de pensamentos ou de princípios gera a disciplina e, da disciplina, nasce irremediavelmente a força.

De que vale a uma ideia ter numerosos adeptos, se eles, dentro dessa ideia, se orientam a seu modo e nunca pelos princípios que a regem?

É mais que evidente que esse aglomerado nada vale. Ao contrario, constitue um estagnamento de forças que bem aproveitadas e disciplinadas serviriam de muito.

Proclama-se em varios tons e de variadas formas a união em volta do que chamam Causa Monarquica. Mas os que tal proclamam não querem saber de organizar selecções. Tudo serve para o fim que se pretende. O resto virá depois. Será esta uma elevada attitud, uma bem pensada orientação? Não o cremos. Uma vez atingido o fim—se alguma vez se viesse a atingir—cairiamos, então, no caos, irremediavelmente. A vitória constituiria a mais formal e desastrosa derrota. Surgiriam depois as lutas de princípios, uns pela Ordem Nova, pelo Sindicalismo, pelos Municipios, pelas Corporações; outros, por velharias caducas, o Parlamento, os partidos, o compadrio politico. Sim, velharias, porque o periodo que atravessamos não tolerará, não pactuará com os princípios falidos de uma Democracia ha já tanto tempo falida. Nem Democracia nem conservantismos, mas, simplesmente, Renovação, Nacionalismo.

O resto passou já á categoria das coisas inúteis. Nada vale: é lama, é podridão.

As novas organizações baseiam-se em aspirações mais belas, em ideias mais grandiosas. É um bloco que se vai constituindo para fazer derruir uma situação depravada. É o renascimento de uma Raça despertando de um seculo de materialismo e prostituição de intelligencia e de caracter.

Reorganisa-se o sindicalismo organico, para que as duas forças em litigio, Capital e Traba-

lho, se deem as mãos fraternalmente, como factores que são de um mesmo labor: a Produção.

É dentro de bases economicas e não na anarquia revolucionaria ou de luta permanente, que os factores da Produção se devem encontrar, auxiliando-se mutuamente e contribuindo para a prosperidade e gran lesa de uma Patria.

Deixem-se os operarios de teorias marxistas, leninistas, ou quaisquer outras a que deram o nome pomposo mas falso de reivindicações proletarias.

Deixem-se os patrões de continuar esbanjando perdularia e escandalosamente as fortunas adquiridas.

É necessario que da parte de todos haja uma mais exata compreensão dos seus deveres, porque todos os teem, embora nem todos os saibam cumprir.

Só assim, e assim tem de ser, se poderá caminhar para um futuro mais belo.

O operario não deve ser, como tem sido até agora, uma máquina que, uma vez inutilizada, se lance para qualquer canto, como coisa sem valor. Deve-se-lhe prestar toda a assistência, auxiliá-lo na velhice ou na doença, amparar a sua familia, não a deixando cair na mais desgraçada das misérias uma vez que lhe falte a máquina—o braço que executou ou o cerebro que ditou—que provinha ao seu sustento.

Restabelecida a ordem economica é necessario, tambem, que surja a ordem politica. Quais são os valores que marcam dentro de uma Nação? Os partidos politicos? Não! Esses são apenas factores de desordem, factores de desorganização. A principal ideia dos chefes politicos é colocarem-se e colocarem. Nasce depois o compadrio, do compadrio o caciquismo, do caciquismo essa outra burla, essa outra autentica burla a que deram o nome de *sufragio universal*, em homenagem á sempre apregoada e muito mentida soberania do povo.

Os valores de uma Nação existem nas suas celulas principais, a Familia, os Municipios, as Corporações.

O Parlamento nada mais é do que a representação de uma ditadura politica. A ditadura da maioria. Sempre assim foi, e ainda continua sendo. Quem manda? A maioria! Quem legisla? A maioria! Quem são os responsáveis? Ninguém!, ou por outra: quem os elegeu, isto é; o mesmo povo que eles espesinham e a que por ironia chamam soberano.

Onde está, pois, a soberania?

A verdadeira representação nacional não está, como já vimos, nos partidos politicos. Está na Familia, nos Municipios, nas Corporações, libertos do virus da politiquice. Logo, são as Paroquias, os Municipios, as Corporações,

celulas principais da Nacionalidade, os verdadeiros e legitimos representantes. O resto reúne-se tudo numa só palavra: **Interesse**—interesse dos partidos (ambição do Poder), interesse dos partidarios (concurso aos logares publicos mais rendosos).

O Integralismo Lusitano não é um partido politico. É simplesmente um corpo de doutrinas. As organizações actualmente existentes não visam a assenhorearem-se do Poder, quando a Revolução Nacional vier pôr cõbro aos desmandos da Democracia. As organizações existentes teem unicamente um fim: a propagação dos nossos princípios. É como o Integralismo se não propõe tornar partido politico com ambições de mando, não acatou o chamado Pacto de Paris.

Postos os factos e tiradas as devidas conclusões, resta que os homens de boa vontade se agrupem á volta da unica esperança de Redenção. Abandone-se o faciosismo, ponham-se de parte as ambições ou os interesses pessoais, desliguem-se de compromissos individuais ou de clientelas, e, acima de tudo, coloquem-se os interesses da Patria.

Luta sem treguas aos falsos princípios e aos falsos apóstolos.

Derrubem-se os idólos de barro, ou os *bezerros de ouro*. Resolvida a questão de princípios, a vitória virá certa e duradoira.

Compreenderão todos assim?

M.

Herói dos Dembos

Mais uma vez, ás ordens do governo da republica, foi preso e posto incomunicavel o coronel sr. João de Almeida, português acima de tudo, e herói de uma das mais belas epopeias de Africa.

João de Almeida, que, como muito bem disse um nosso resado colega de Lisboa, queimou-o a polvora de oito campanhas, foi preso sob a falsa acusação de andar preparando um movimento revolucionario.

A entrevista que o illustre Herói dos Dembos concedeu ao «Diario de Lisboa», honra-o sobremodo pelas suas afirmações.

Ao coronel João de Almeida, português illustre, que escreveu com o seu sangue uma bela pagina da Historia de ontem, apresentamos, com os nossos protestos contra a vilania de que foi vítima, a nossa profunda admiração pelo seu genio de patriota e recto caracter de português de lei.

INTEGRALISMO!

—caol magnifico de vontades e intelligencias moças ao serviço de uma ideia que é a imagem viva de Portugal libertado, emancipado, dignificado e redimido.



Cantares

*Saudades, muitas saudades,
Saudades as quero ter;
Quem nunca teve saudades
Nunca soube o que é viver.*

*Esp'ranças, quem as não teve?
Lhes quero muito tambem,
Esp'ranças de se noivar
Já as teve minha Mãe.*

*Saudades com as esp'ranças,
No mesmo ramo são flôr;
Saudades são tuas duvidas,
Esp'ranças o teu amor.*

*Saudades, outras saudades,
Saudades não quero ter,
Que são já muitas esp'ranças,
Esp'ranças de te não ver.*

Ponte e SOUSA.

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL E AGRICOLA

O seu programa definitivo

Vai inlubitavelmente marcar na historia do trabalho vimarense o movimento grandioso da Exposição que solenemente será inaugurada em 4 de Agosto de 1923.

Guimarães, sendo uma terra essencialmente de trabalho, vai mostrar pelo certamen que é tambem, e quando o queira ser e necessário se torne que o seja, uma terra de vontade, de iniciativa e de querer, elevada por vezes á loucura do entusiasmo pelos seus filhos devotados, que se juntam e unificam num amor de dedicação sempre que se torne preciso alevantar o seu nome, prestigiar e honrar o seu nome.

A proxima Exposição Industrial e Agricola abrange um programa variado e importante, já pela curiosidade de muitos objectos de rudimentares industrias que vão aparecer, já pelo valor subido de alguns productos de trabalho perfeito e apurado. A Exposição, assim completa, abrangendo as industrias caseiras, fabris e manuais em todas as suas minudencias e cunhos de feição, marcará pelo interesse, pela curiosidade, constituindo um grande e curioso certamen.

São já os expositores inscritos para cima de 300! O programa definitivo da Exposição, só por si revela o que será de grande o movimento que se iniciou.

1.º—Industrias Fabris—Mecanicas e Manuais, 52 secções, distribuidas, por Cutelari, Papelaria, Tipografia, Marce-

naria, Ourivesaria, Olaria, Serralharia, Pichelaria, Fundição, Artigos de celuloide, galalite e chifre, Colchoaria, Tecidos de linho, algodão e malha, Correaria, Selaia, Tanoaria, Alfaias Agricolas, Teares e utensilios de industria, Material de incendios, Guardasolaria, Couros curtidos e aparelhados, Carruagens, Chales, Chapelaria e bonés, Cola, Cera e objectos de fantasia, Calçado de luxo e uso popular, Docaria, Bordados, Aguas minerais, etc. etc. etc.

2.º—Secção Agricola, 5 grupos, distribuidos em 22 classes: — Cereais, Leguminosas, Tuberculos, Hortaliças, Forraginosas, Frutos, Arboricultura, Floricultura, Plantas ornamentais, Bebidas fermentadas.

Gado bovino, cavalari, asinino, mular, ovino, caprino, suino, coelhos e aves.

Produtos animais. Maquinas e alfaias agricolas.

Bibliografia agricola, etc. etc.

3.º—Vária—Produtos regionais e caseiros; labores femininos; labores dos collegios particulares e escolas officiais, etc. etc.

Eis no seu aspecto geral o programma do maravilhoso certamen.

Só ele demonstra o que vale industrialmente a terra de Guimarães.

Foi ontem nomeada pela direcção da Associação Commercial uma comissão de rapazes moços da nossa terra, rapazes animados da boa vontade de bem ser-

